

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº CONTRATO Nº 223/2022 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “PONTO DE CULTURA SABERES INDÍGENAS”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS.

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. A **ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA APIAKÁ-KAYABI ALDEIA FIGUEIRINHA - ATIAK**, associação civil sem fins lucrativos, com sede na Estrada Águas Claras, Km 70, Zona Rural, Juara-MT, CEP 78.575-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 40.780.676/0001-60, neste ato regularmente representada por sua **Presidente, Luciane Kudipa Morimã**, portadora da carteira de identidade nº 2415711-2, expedida pela SSP/MT, inscrita no CPF/MF sob o nº 051.809.581-99, doravante simplesmente denominada **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 223/2022, celebrado em 16 de novembro de 2022, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 – Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e a **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 223/2022, celebrado entre as partes em 16 de novembro de 2022, para implementação do Projeto “PONTO DE CULTURA SABERES INDÍGENAS”, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 – A **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 – A **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 – Declaram as partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que a **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 – As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 – Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B

CLÁUSULA QUARTA - DISPOSIÇÕES GERAIS E FORO

4.1 – A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 – As disposições deste Contrato refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 – As partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes e duas testemunhas declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

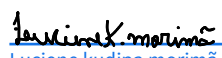
Assinam o presente, de forma eletrônica, com a ciência de duas testemunhas.

Pelo Funbio


Manoel Serrão Borges de Sampaio (5 de agosto de 2024 17:43 ADT)

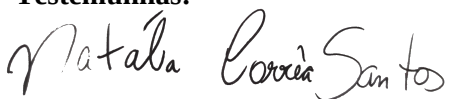
Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas

Pela Responsável pelo Projeto


Luciene kudipa morimã (5 de agosto de 2024 09:51 EDT)

Luciane Kudipa Morimã
Presidente

Testemunhas:



Nome: Natália Corrêa Santos
CPF: 136.700.197-82
ID: 24080824-6 – DETRAN/RJ


Bruno Pinheiro (5 de agosto de 2024 12:56 ADT)

Nome: Bruno Miceli Parede Pinheiro
CPF: 169.032.707-36
ID: 28921318-3 – DETRAN/RJ



Parecer financeiro nº. 064/2024 – (REM-MT)

Prestação de Contas Final

Data: 01/04/2024

De: Felipe Camello – Analista Financeiro

Para: Gerência REM-MT

Programa/Projeto: REDD Early Movers - REM Mato Grosso

Subprojeto: PONTO DE CULTURA SABERES INDÍGENAS

Instituição responsável pelo Projeto: ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA APIAKÁ-KAYABI ALDEIA

FIGUEIRINHA - ATIAK

Objetivo do projeto: Fomentar e incentivar a produção de artesanatos na Terra Indígena Apiaká-Kayabi em Juara-MT, por meio de melhoria da infraestrutura física, equipamentos, materiais, capacitação profissional e apoio à comercialização do produto, com vistas na preservação das culturas indígenas e na geração de trabalho e renda para melhoria da qualidade de vida das famílias nas aldeias beneficiadas.

Classificação de Risco da Instituição: Risco Alto

Dados Contratuais:

	<u>Contrato inicial</u>	<u>Termo Aditivo</u>	<u>Total</u>
Vigência do Contrato	14 Meses	6 Meses	20 Meses
Início	16/11/2022	31/12/2023	16/11/2022
Encerramento	31/12/2023	30/06/2024	30/06/2024
Valor do Contrato	R\$ 199.996,28	R\$ -	R\$ 199.996,28
Funbio/REM-MT	R\$ 199.996,28	R\$ -	R\$ 199.996,28
Contrapartida	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Desembolsos:

Desembolsos	Valor	% Total do Projeto
1º Desembolso realizado em 09/12/2022	R\$ 79.876,28	39,94%
2º Desembolso realizado em 23/10/2023	R\$ 120.120,00	60,06%
A desembolsar	R\$ -	100,00%

Prestação de Contas:

Com base na Prestação de Contas final apresentada pela instituição, segue a análise abaixo:

Prestação de Contas Final	01/08/2023 à 27/03/2024	
	Valor	
(A) Saldo Anterior	R\$	12.280,35
(B) Rendimento Bruto*	R\$	551,85
(C) 2º Desembolso	R\$	120.120,00
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$	132.952,20
(E) Valor Prestação de Contas	R\$	129.324,30
(F) Tarifas Bancárias	R\$	328,03
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$	129.652,33
(H) Saldo do Projeto em 27/03/2024 (D-G)	R\$	3.299,87
(J) Saldo Bancário em 27/03/2024	R\$	3.299,87
(K) Diferença (H-J)	-R\$	0,00
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$	-

* Rendimento descontado de IR e IOF

- Analisamos a prestação de contas final e, referindo-nos aos recursos desembolsados pelo Funbio/REM-MT, apresentou uma execução de 99,47% para o período.
- Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e os mesmos estão de acordo com a conciliação realizada, não havendo discrepância informada na conciliação.
- A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada integralmente, não apresentando irregularidades.
- Não há contrapartida a ser apresentada no período.

Conclusão:

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM-MT, a execução total foi de R\$199.304,99, representando 99,65% do valor contratual.

O saldo remanescente R\$3.299,87 referente ao valor desembolsado pelo Funbio e/ou de rendimentos auferidos durante o período do Subprojeto foi devolvido em 27/03/2024 para a conta operativa do Programa/REM-MT, conforme comprovante anexo, assim, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o projeto encerrado.

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do projeto:

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 199.996,28	100,00%
Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento. - Tarifa)	R\$ 2.608,58	
(1) Total Prestado Contas	R\$ 199.304,99	99,65%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ -	N/A
Saldo do Projeto	R\$ 3.299,87	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ 3.299,87	1,65%
Saldo de Contrapartida a apresentar	R\$ -	N/A

Atenciosamente,


Felipe Camello
Analista Financeiro

SISBB - SISTEMA DE INFORMACOES BANCO DO BRASIL
27/03/2024 - AUTOATENDIMENTO - 13.50.52
2836302836 0001

Comprovante Pix

CLIENTE: ASSOCIACAO PJT REM MT

AGENCIA: 2836-3 CONTA: 33.743-9

=====

SOBRE A TRANSACAO

ID: E0000000020240327162619263746016

CNPJ DO PAGADOR: 40.780.676/0001-60

VALOR: 3.299,87

DATA: 27/03/2024 - 13:45:31

PAGO PARA: Funbio

CNPJ: 3.537.443/0001-04

INSTITUICAO: 00000000 BCO DO BRASIL S.A.

AGENCIA: 3519 - CONTA: 00000000000000244864

TIPO DE CONTA: Conta Corrente

Esta transação pode ser tarifada em até 0,99%,
com valor máximo de R\$ 10,00.

Notificacao enviada em: 27/03/2024 - 13:45:31

=====

DOCUMENTO: 032701

AUTENTICACAO SISBB: 0.7B8.97A.1D5.20C.9D5

=====

Central de Atendimento BB

4004 0001

Consultas, informacoes e servicos transacionais.

SAC BB

0800 729 0722

Informacoes, reclamacoes, cancelamento de produtos e servicos.

Ouvidoria

0800 729 5678

Reclamacoes nao solucionadas nos canais habituais agencia, SAC e Demais canais de atendimento.

Atendimento a deficientes auditivos ou fala

0800 729 0088

Informacoes, reclamacoes, cancelamento de cartao e outros produtos e servicos de Ouvidoria.

ANEXO B: Relatório Final

Título do projeto:

Ponto de Cultura Saberes Indigenas

Instituição responsável:

Associação Terra Indigena Apiaká-Kayabi- Aldeia Figueirinha-ATIAK

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

1- Fortalecimento institucional, 5- Geração de emprego e renda

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Jozeél Morimã Peá jozielpea@gmail.com

Período de abrangência do Projeto:

09/12/2022

18/12/2023

Data de envio deste relatório:

22/05/2024

Beneficiários (nº):

500

Área de atuação:

Mato Grosso

Valor total do projeto

199.996,28

O Relatório de Resultados Final é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

01/08/2023.	10/01/2024
-------------	------------

1. Descrição do andamento do projeto

Objetivo específico 1:

Melhorar a infraestrutura de apoio à produção de artesanatos nas aldeias Figueirinha, Renovada, Tatuí e Nova Munduruku, por meio da construção de um espaço físico de 70 m² de área para sede do Ponto de Cultura

Atividade 1.1: PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO: Contratação de profissional técnico (engenheiro civil ou arquiteto) para projetos e execução das obras de reformas e ampliações Atividade 1.2 AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: Compra preferencialmente através do sistema de pregão presencial de todo material de construção previsto para as obras. Atividade 1.3 CONSTRUÇÃO CIVIL: Construção da estrutura para sede dos Pontos de Culturas nas Aldeias Figueirinha, Renovada, Tatuí e Nova Munduruku. A obra será construída por profissionais qualificados com apoio de moradores das aldeias beneficiadas em regime de mutirão
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Atividade 1.1: PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO: Contratação de profissional técnico (engenheiro civil ou arquiteto) para projetos e execução das obras de reformas e ampliações.

Foi necessário a dispensa dos serviços deste Profissional, por motivos relacionados às culturas e tradições indígenas de cada comunidade e povo. Uma delas foi pelo fato de que as construções que foram realizadas tratava-se de construções de casas culturais indígenas, os Pontos de Culturas, com materiais extraídos do próprio Território, e dentro da comunidade já havia indígenas que são detentores tradicionais nas construções e na arquitetura de casas culturais.

Atividade 1.2 AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: Compra preferencialmente através do sistema de pregão presencial de todo material de construção previsto para as obras.

Para a realização das atividades de compras dos materiais de construção, para os quatro pontos de culturas das aldeias Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku, foram feitas as cotações de todos os itens necessários na cidade de Juara, comprado em outubro de 2023 e em novembro para a realização dos acabamentos dos Pontos de Culturas.

Atividade 1.3 CONSTRUÇÃO CIVIL: Construção da estrutura para sede dos Pontos de Culturas nas Aldeias Figueirinha, Renovada, Tatuí e Nova Munduruku. A obra será construída por profissionais qualificados com apoio de moradores das aldeias beneficiadas em regime de mutirão.

As construções dos quatro pontos de Cultura ocorreram de forma comunitária, onde os moradores colaboraram em todas as partes que se fez necessário, tanto no transporte de areia, tábuas, cimentos, cascalho e palhas para a cobertura de cada ponto. A Aldeia Figueirinha, sede da Associação e do Projeto, foi a primeira a finalizar os acabamentos, após a finalização os moradores e os artesãos começaram as atividades de confecção de artesanatos dentro do ponto de cultura. O Projeto ofereceu para os quatro pontos de culturas, nas quatro comunidades, uma casa com 70m² construída a partir de construção tradicional, com um espaço multiuso, com piso queimado e de cerâmica, uma sala fechada/escritório, com lâmpadas, ferramentas elétricas, ferramentas manuais, materiais de uso e consumo para a confecção do artesanato, equipamentos de informática, e materiais de divulgação dos artesanatos feito pelos artesãos.

PONTO E CULTURA ALDEIA FIGUEIRINHA



O ponto de cultura construído na Aldeia Figueirinha, ofereceu para os artesãos condições para a continuação das atividades já realizadas, desde os antepassados, que é a manifestação cultural do povo Kayabi, moradores da aldeia Figueirinha. A confecção de artesanatos por nós indígenas já se fazem presentes desde as antiguidades, de forma harmoniosa com a natureza e de forma tradicional. Os artesanatos se tornam símbolos de resistência e a marca da cultura. Com a casa de cultura construída, estruturada e equipada com equipamentos de informática e de divulgação, ferramentas elétricas, ferramentas manuais, materiais de uso e consumo, trouxe um alavancamento nas produções. É o local onde as mulheres indígenas e as jovens e crianças estão unidas, ligadas pela confecção de artesanatos, atividade essa que é passada de geração em geração. O acabamento do ponto de Cultura da Aldeia Figueirinha foi realizado pelos moradores Anderson Manhuari e Isaias Miranda Neto, que trabalharam a cerâmica e o concreto do escritório e da sala de multiuso e da sala de multiuso.



Anexo A2 – Relatório Final



imagem Ponto de Cultura Aldeia Figueirinha finalizado. Foto (Jozeél Morimã Peá)





PONTO DE CULTURA ALDEIA TATUÍ. A construção do ponto de Cultura da Aldeia Indígena Tatuí, também foi concluída com ajuda comunitária de moradores, após a conclusão da construção da casa, os parentes da Aldeia Tatuí, Devanil Mairaiup, Jair Kayabi, e Ronaldo Nawekatu, iniciaram o acabamento do ponto construído. Fizeram o concreto e colocaram a cerâmica no escritório. A casa conta com 70m² construído, com uma sala de multiuso, escritório equipado com computador, impressora, aparelho de celular, para a divulgação dos artesanatos produzidos pela Comunidade, ferramentas elétricas, ferramentas manuais e materiais de uso para a confecção e fortalecimento na produção de artesanatos. Na aldeia Tatuí é onde se concentra a maior parte do povo Kayabi, que atualmente é chamado de “Kawaiwete”, povo verdadeiro. A aldeia Tatuí é a central onde todas as Aldeias às margens do rio do Peixe passam por ela, para irem à cidade. O povo Kayabi/Kawaiwete além das comunidades Tatuí, Figueirinha, Ytu Cachoeira, Vale verde, e Kawaip, também se faz presente entre os povos indígenas Apiaká e Munduruku, e dessa forma muitos artesanatos são compartilhados assim como a forma de confecção e do preparo. Essa é uma forma de manter a união entre nós, povos indígenas. Assim como qualquer outro povo indígena, a confecção de artesanato se faz presente desde os antepassados que por todo o tempo é passado de geração em geração, tornando-se a identidade cultural, moral e social de cada povo indígena. O modo de fazer e de produzir os artesanatos varia de povo a povo.



imagem Ponto de Cultura Aldeia Tatuí Finalizada. Foto (Jozeél Morimã Peá)

PONTO DE CULTURA ALDEIA RENOVADA

A aldeia Renovada está localizada às margens esquerda do rio do Peixe, cerca de 30 minutos de barco descendo o rio para chegar até o local, com aproximadamente 40 indígenas residentes. Atualmente o local é habitado por indígenas das etnias Munduruku e Kayabi. Antigamente, no início da fundação e da criação da TI Apiaká Kayabi, moravam neste local os indígenas da etnia Apiaká, o nome da aldeia, até então, era chamada de Aldeia Nova Esperança., Os Apiaká se mudaram mais para cima e estão até hoje na Aldeia Mairob e depois de muito tempo a aldeia Nova esperança foi reaberta e colocaram o nome de Aldeia Renovada. O cacique Romeu é da etnia Kayabi que se casou com a dona Lucilda da Etnia Munduruku, juntos criaram a sua família e se estruturaram nesta localidade. Os artesanatos, produzidos na comunidade da aldeia Figueirinha, em sua maioria, são do povo Kayabi, (arco e flecha). Para chegarmos até a aldeia Renovada precisamos descer rio abaixo da aldeia Figueirinha, 30 minutos de barco. A construção do Ponto de Cultura na aldeia Renovada trouxe mais oportunidades para os moradores deste local, assim como em várias comunidades indígenas que os moradores não têm uma renda fixa. A coleta de castanha também faz parte de nossa Cultura sendo a principal fonte de renda das famílias. Apenas no período de novembro a fevereiro, época da safra, o artesanato se tornou uma opção viável para garantir maior renda das famílias da Comunidade aldeia Renovada e em outras comunidades beneficiárias do Projeto. A aldeia Renovada conta hoje com um Ponto de Cultura com 70m², piso de cimento queimado, espaço de múltiplo uso, sala de escritório equipada com equipamentos de informática e material de divulgação. Conta também com ferramentas elétricas, ferramentas manuais e material de uso e consumo, missangas, barbantes para a

confecção e fortalecimento de artesanatos. “O Projeto Ponto de Cultura trouxe mais oportunidade e empoderamento para nós mulheres indígenas, hoje podemos fazer os nossos artesanatos dentro de uma casa própria, se protegendo da chuva e do sol” (Lucilda Manhuari).





imagem Ponto de Cultura Aldeia Renovada Finalizada. Foto (Jozeél Morimã Peá)

PONTO DE CULTURA ALDEIA NOVA MUNDURUKU

A aldeia Nova Munduruku é o local onde está localizada uma parte do povo indígena Munduruku. A maioria pode ser encontrada na região do Pará. A parte que se encontra residindo na TI Apiaká Kayabi, mantém a sua cultura, tradição e costumes bem vivos, que são passados de geração em geração e até os jovens e crianças praticam e falam o idioma materno do seu povo. Os artesanatos Munduruku são feitos e confeccionados de maneira diferente ao do povo Kayabi, assim como as pinturas, danças, cantos, costumes e o modo de vida. O estilo tradicional da Casa Cultural segundo o ancião da Aldeia Senhor Joaquim Crixí, nos tempos antigos a matéria prima da construção tratava-se da palha de palmeiras do fruto do buriti, e de sapé (capim) que eram usados para a cobertura. Para cercar a casa cultural usava-se cascas de jatobá, encontradas em grande escala em seu antigo lar na região do Pará. A construção demorava em torno de 2 meses para ser concluída, assim os Munduruku faziam as casas tradicionais de seu povo. Atualmente aqui na região de Juara, na Aldeia Nova Munduruku, essas matérias primas são difíceis de serem encontradas, pois para ter essas matérias primas depende muito da região. Neste caso, o Povo Munduruku optou pela construção da cobertura com palhas de Inajá, madeiras roliças como base que sustentam as palhas e madeiras serradas com estilo tradicional e inovador. A casa em vez de ser redonda é do estilo (oitão), diferente da construção da casa cultural do povo Kayabi. A construção na aldeia Nova Munduruku teve seu início no dia 12 de dezembro de 2023 e teve seu término no mês de janeiro de 2024. Os próprios indígenas Munduruku que construíram, pois somente eles sabem o modo e o estilo de construção. É uma arquitetura diferente de outros povos, cada povo teve a sua escolha no modo de construção da casa tradicional. A aldeia Nova Munduruku está situada às margens esquerda do Rio do Peixe, fica a 60 minutos da aldeia Figueirinha e passa na aldeia Renovada descendo rio abaixo de barco a motor. Foi construída uma casa com 10 metros de comprimentos e 6 metros de largura, com o total de 70m² de área construída, com uma sala de multiuso, piso queimado e cerâmica, escritório com equipamentos de informática e divulgação, ferramentas elétricas para usos em geral na confecção de artesanato, ferramentas manuais e materiais de uso e consumo.



imagem Ponto de Cultura Aldeia Nova Munduruku Finalizada. Imagem Jozeél Morimã Peá

O estilo tradicional da construção da casa cultural do povo Munduruku é totalmente diferente do povo Kayabi. Construída seguindo os antepassados e sendo passado para as gerações futuras, esse meio de construção tende a crescer ainda mais na comunidade do povo Munduruku.

Resultados alcançados:

Dentre os resultados alcançados estão, a construção e finalização de 4 (quatro) Pontos de Culturas mais tradicionalmente chamado como “Casas Culturais ou Casa do artesanato”, em quatro aldeias indígenas, no Território Indígena Apiaká-Kayabi, município de Juara-MT, nas aldeias Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku. 4 Construções, 4 Pontos de Culturas Instaladas, 4 Comunidades beneficiadas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os maiores desafios e entraves enfrentados e encontrados durante a execução do Projeto e das construções dos 4 pontos de culturas, cito a falta de logísticas adequadas para a equipe do Projeto nas comunidades e as dificuldades naturais como chuvas, perdas de materiais devido à chuva.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os maiores riscos enfrentados pela equipe do Projeto, em termos naturais, somente a falta de logísticas adequadas para que a equipe pudesse trabalhar, esse é um fator que afeta todas as comunidades. Também as chuvas, com risco de perdas de materiais que molham. Mas com a instalação deste projeto nas comunidades, os pontos de cultura só têm a produzirem muitos artefatos indígenas, uma oportunidade que as comunidades tiveram honra em receber. Os materiais de confecção: ferramentas elétricas que facilitará as produções e aumentará; ferramentas manuais; equipamentos de informática e divulgação, para divulgar os artesanatos para vendas nas páginas de cada ponto de cultura, leva à ocupação e melhoria da renda dos moradores e artesãos.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

- Fotografias das construções dos 4 pontos de cultura com os nomes conforme segue no drive
- Ponto de Cultura Figueirinha final;
- Ponto de Cultura Tatuí final;
- Ponto de Cultura Renovada Final;
- Ponto de Cultura Munduruku final.

Objetivo específico 2: Implantar Pontos de Cultura nas aldeias Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku, para apoio à produção artesanal e demais atividades culturais tradicionais das comunidades.

Atividade 2.1 CONSTITUIÇÃO DO COLETIVO CULTURAL: Constituição de um conselho gestor formado por 6 membros da comunidade para cada Ponto de Cultura e elaboração e aprovação de um regimento interno para atividades.

Atividade 2.2 AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS: Aquisição de Kits de equipamentos de informática e audiovisuais, Kits de ferramentas diversas para fabricação de artesanatos, Kits de materiais diversos para produção de artesanatos.

Atividade 2.3 PLANEJAMENTO DE ATIVIDADE: Realização de um diagnóstico sociocultural da aldeia, com cadastro dos artesãos e fazedores culturais e construção coletiva do Plano de Ação da Cultura de cada localidade.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

CONSTITUIÇÃO DO COLETIVO CULTURAL

A constituição do coletivo cultural “Conselho Gestor” partiu da colaboração e participação, especialmente de mulheres e jovens indígenas de cada comunidade, onde os pontos de culturas foram construídos e instalados. Total de 12 mulheres jovens se disponibilizaram para compor o conselho gestor e fiscalizador do projeto em cada ponto. Formados assim o Conselho Gestor: sendo três mulheres na Aldeia Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku. Após ter saído o resultado dos projetos aprovados no dia 17 de dezembro de 2022, foi realizada a primeira reunião de apresentação do “Projeto Ponto de Cultura Saberes Indígenas na Aldeia Figueirinha” na sede da ATIAK na escola. Neste dia, com a presença dos moradores, cacique e lideranças da comunidade, foram tratados assuntos referentes ao Projeto em questão, para todos os presentes. A reunião iniciou às dezenove horas e dentre os assuntos a serem tratados, foram selecionados três nomes para compor o Conselho Gestor e o Coletivo Cultural dentre os moradores. Foram selecionadas três mulheres artesãs: Vanderlucia Morimã Sirayup Kixi, Margareth Morimã Sirayup e Dona Francisca Raimunda, anciã da Aldeia Figueirinha.

Em seguida, foram realizadas reuniões nas aldeias parceiras do Projeto, sendo: Renovada, Nova Munduruku e Tatuí. Na aldeia Renovada a reunião foi realizada no dia 13 de janeiro de 2023 e teve início às oito horas da manhã, terminando às dez horas. Na reunião foram tratadas todas as atividades que foram desenvolvidas pelo Projeto, nas referidas aldeias. Foram selecionadas três mulheres para compor o Conselho Gestor e o Coletivo Cultural, sendo as indígenas artesãs: Lucilda Manhuari, Valcilene Kayabi, Luciele Manhuari França.

Na aldeia Nova Munduruku, do povo indígena Munduruku, a reunião foi realizada no dia 15 de janeiro de 2023, às 08:00 horas da manhã, no barracão da comunidade e terminou às 11:10 da manhã, depois de todos os assuntos e atividades serem apresentados para a comunidade., foram

escolhidos três nomes de mulheres para compor o Conselho Gestor do Projeto e o Coletivo Cultural, sendo as jovens: Lucivania Waro Burum, Isane Akas Munduruku, e Anajara Saú Burum. Já na Aldeia Tatuí, a reunião foi realizada no dia 05 de fevereiro de 2023 às nove horas e um minuto, no barracão cultural da comunidade. Os três nomes das mulheres que foram escolhidas para compor o Conselho e o Coletivo são: Durcivania Francisco Kawit, Cezarina Leite Tucumã e Josinéia Póia Kuaciari.

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

A falta de equipamentos e materiais adequados para a confecção dos artesanatos indígenas, atividades estas em que as mulheres estão mais ligadas, tanto na produção e confecção, é para fortalecer, ainda mais, e empoderar as artesãs das quatro comunidades onde se encontram os Pontos de Cultura através do Projeto Ponto de Cultura Saberes Indígenas. Foi realizada a aquisição de 5 kits de equipamentos de informática, para equipar os 4 pontos de cultura e um para equipar o Museu Vale do Arinos, na Cidade de Juara, local onde será futuramente uma loja física de artesanatos, dentro da cidade de Juara. Os equipamentos de informática comprados: computadores, impressoras e celulares, por sua vez, são um importante mecanismo no fortalecimento das produções de artesanatos, principalmente para a divulgação de produtos e de atividades ainda desenvolvidas pelas comunidades e pelos Pontos de Cultura.



FERRAMENTAS ELÉTRICAS E MANUAIS

Por muito tempo, desde os antepassados, as confecções e produções de artesanatos eram feitas de maneira totalmente tradicional, com ferramentas adquiridas da natureza, a exemplo das ferramentas manuais. Nós indígenas, construímos as nossas próprias ferramentas, como as facas de taquara (espécie de bambu). A taquara ainda é usada até os dias de hoje, como o bico da flecha. Ela é uma espécie de bambu encontrado na mata, sendo usada para fazer o bico de flechas, principalmente quando os homens saem para caçar. Para lixar anéis, colares e deixar brilhando as mulheres indígenas utilizavam uma pedra e areia para deixar os artesanatos e anéis brilhantes e lixadas, essa atividade com pedras ainda está presente dentre as nossas culturas e faz parte de nossa tecnologia indígena. O contato com o mundo do “branco” e as trocas de experiências com eles, fez com que os nossos antepassados usassem, em nosso favor, essas tecnologias desenvolvidas pelos brancos e sem deixar as nossas raízes e nossos costumes. Hoje também, estamos usando em nosso favor, as ferramentas elétricas que estão presentes dentro

das comunidades e tem fortalecido e engajado ainda mais, as produções e confecções de nossos artesanatos. As ferramentas manuais facilitam ainda mais o processo de coleta de sementes e insumos da mata para as nossas confecções. Seguindo os nossos antepassados, ensinamos a nova geração sobre a nossa cultura, a arte, a dança, os costumes, a religião e tudo que está presente em nosso meio e na nossa ancestralidade, e sim, usamos a tecnologia do homem branco em nosso favor, para fortalecer e promover a cultura, e as capacidades da nossa identidade.

Pelo projeto, foram realizadas as compras de ferramentas elétricas, na cidade de Juína-MT, em torno de 194 km da cidade de Juara. A equipe do projeto saiu em viagem no dia 08 de novembro de 2023 e essa viagem foi necessária, devido que algumas ferramentas não tinham em nosso município>, para equipar os Pontos de Culturas, com ferramentas elétricas foram adquiridos; 4 treme-treme da Bosch; 4 parafusadeira/furadeiras; 1 lixadeira elétrica, 4 serras mármore para a confecção de remos; 4 motores esmeril; e 4 balanças digitais para pesar os produtos e ferramentas manuais.



MATERIAIS DE USO E CONSUMO

Os materiais de uso e consumo também foi comprado na cidade Juína, dentro os materiais que foram comprados estão, linhas de Nylon, Miçangas, barbantes, pérolas, linha de crochê, agulhas, para confecção de artesanatos, saias, brincos, roupas de crochê. Todos os materiais, ferramentas elétricas, ferramentas manuais, equipamentos de informática e materiais de uso e consumo adquirido pelo Projeto, foram devidamente divididos para cada ponto de cultura das quatro comunidades.



Anexo A2 – Relatório Final

Resultados alcançados:

3 compras realizadas na cidade de Juína-MT, sendo: 1 compra de todas as ferramentas elétricas; 1 compra de todas as ferramentas manuais e 1 compra de todos os materiais de uso e consumo.

Desafios/dificuldades encontradas:

Algumas ferramentas elétricas, manuais e materiais de uso e consumo como os insumos para a confecção de artesanatos na cidade de Juara não conseguimos encontrar. Por isso a necessidade de viajar até outra cidade para encontrar tais produtos e ferramentas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**

- Fotos de todas as compras, conforme segue no drive nomeado como “fotos equipamentos e compras realizadas 2 etapas”.

Objetivo específico 3: Organizar a cadeia produtiva de artesanatos indígenas produzidos na TI, através de um plano de negócio e capacitação profissional de artesãos indígenas em gestão e comercialização do produto.

Atividade 3.1 CADEIA PRODUTIVA: Realização de um planejamento estratégico e operacional da cadeia produtiva dos artesanatos indígenas da TI.

Atividade 3.2 PLANO DE NEGÓCIO: Elaboração de um Plano de Negócio para atender as necessidades dos artesãos e artesãs, enfocando: produção, divulgação e comercialização.

Atividade 3.3 TREINAMENTO DE ARTESÃOS: Capacitação de artesãos e artesãs das aldeias Figueirinha, Renovada, Tatuí e Nova Munduruku, nas áreas de empreendedorismo, gestão de negócios e vendas de artesanatos direta e pela internet.

Status da execução da atividade: Não iniciada

Quantificação da execução (%): 0%

Ações realizadas:

Resultados alcançados:

Desafios/dificuldades encontradas:

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Objetivo Específico 4. Promover, divulgar e comercializar a produção de artesanatos produzidos pelos pontos de culturas das aldeias Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku, através de um espaço de loja física e de venda virtual através da criação de um site do Projeto.

Atividade 4.1 CAPACITAÇÃO DE ARTESÃOS: Treinamentos de artesãos para produção e edição de fotografias digitais de peças de artesanatos e postagens em redes sociais de cada Ponto de Cultura e no site do projeto.

Atividade 4.2 PROMOÇÃO E DIFUSÃO: Criação de um site do Projeto e redes sociais dos pontos de cultural na internet para difusão das ações dos mesmos e principalmente promoção, difusão e comercialização de artesanatos.

1.1 Atividade 4.3 LOJA FÍSICA E VIRTUAL: Criação de uma loja física para exposição e venda de artesanatos produzidos pelos quatro pontos de cultura indígena. A loja será criada com sede nas dependências do Museu Vale do Arinos, localizado na praça central da cidade de Juara-MT. Somado a estrutura existente no local, será instalado: um computador com impressora, um balcão expositor e 2 prateleiras. Não realizado por falta de recurso para a realização de uma construção dentro da cidade

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

As tecnologias do homem branco, presentes nas comunidades indígenas, hoje é comum e usada em favor da própria causa indígena, por organizações civis. Os jovens principalmente, dominam de forma regular e com facilidade, os meios de comunicação e divulgação ofertados por essas tecnologias. E pensando nesse grande potencial dos jovens e na facilidade do uso foram criadas cinco páginas no Instagram para os Pontos de Cultura, focando na: produção, divulgação e venda, diretamente pela internet, por meio da comunicação que os jovens já têm acesso. Para que isso pudesse ter acontecido foi realizada uma oficina geral de mídias sociais para jovens indígenas de 6 aldeias onde conseguimos impactar o público jovem e atender os três povos residentes dentro da TI, Apiaká, Kayabi e Munduruku. Ao todo foram 29 alunos presentes, na oficina de três dias, com início no dia 24 e término no dia 26 de novembro de 2023. A oficina foi ministrada e regida pelo consultor Téo de Miranda, da cidade de Cuiabá, capital de MT. A oficina ocorreu na aldeia

Figueirinha, situada na Terra Indígena Apiaká/Kayabi, no município de Juara-MT. Dentre os temas e conteúdos ministrados foram: Oficina de fotografia com edição de fotos e postagens em mídias sociais, visando a divulgação de produtos, como os artesanatos produzidos pelas comunidades indígenas; Oficina de planejamento e produção de postagem para mídias sociais, com o objetivo de agregar valor à cadeia produtiva dos artesanatos indígenas da Terra Indígena Apiaká/Kayabi. Os jovens das comunidades presentes foram: Aldeia Figueirinha, Tatuí, Renovada, Nova Munduruku, Ytu Cachoeira e Aldeia Mayrob do povo Apiaká. Dessa forma os presentes aprenderam a tirar fotografias de produtos de forma clara e objetiva, editar fotos para postar, editar texto para compartilhar com os produtos, especificando e apresentando os produtos.



PROMOÇÃO E DIFUSÃO

Para a divulgação dos trabalhos a serem realizados pelos Pontos de Cultura, foram criadas 5 páginas no Instagram para os Pontos de Cultura das aldeias, Figueirinha, Tatuí, Renovada, Nova Munduruku e para o ponto de Cultura digital do Povo Apiaká, que estiveram presentes na oficina e queriam também uma página para que eles pudessem divulgar os artesanatos produzidos pela comunidade da -aldeia Mayrob.

ATIAKAssociação Terra Indígena
Apiaka-Kayabi

INAUGURAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA

Após a realização das atividades do Projeto, e as construções já finalizadas e os Pontos todos Prontos para iniciarem as atividades de confecção e produção e as páginas criadas, no dia 26 de novembro de 2023, foi realizado uma festa Cultural e tradicional na Aldeia Figueirinha, sede da Associação ATIAK e a coordenação do Projeto, inaugurou os quatro Pontos de Cultura, instalados na TI Apiaká-Kayabi em quatro comunidades Aldeias indígenas: Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku. A Terra Indígena Apiaká-Kayabi está localizada no Município de Juara-MT, com cerca de 119 mil hectares de área demarcada. Os primeiros indígenas a encontrarem o local foram os Kayabi/Kawaiwete, que anteriormente residiam no Batelão. Pouco antes da transferência, de muitos de nós indígenas, para o parque indígena do Xingu (PNX), pelos irmãos Villas Bôas, alguns resistiram e não aceitaram se deslocar de sua terra natal. Muitos descem rio, abaixo da Cachoeira do Rio do Peixe, se estabeleceram e estão até os dias de hoje. Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo projeto, a inauguração dos Pontos de Cultura não estava prevista no projeto e foi uma ação desenvolvida pelas comunidades beneficiadas do Projeto, sob a direção da Associação ATIAK e minha (Jozeel Morimã Pea, Coordenador do Projeto). Foram convidadas as quatro aldeias que fizeram parte do projeto e as comunidades Aldeia Mayrob e Ytu Cachoeira. A festa teve início às sete horas da manhã, do dia (26). A abertura teve a composição da mesa com nove lideranças, caciques, representantes e líderes dos pontos de cultura, houve também falas de líderes e caciques, desfile de apresentação, apresentação Cultural dos povos Apiaká, Kayabi e Munduruku, com almoço típico e tradicional, além de atividade de tiro de arco e flecha. Como bem já sabemos, festa na aldeia indígena tem hora para começar, porém para terminar é difícil, pois o povo gosta de festa e onde há festa tem histórias e exposição de artesanatos. Na oportunidade foram feitas as entregas de ferramentas elétricas, ferramentas manuais, equipamentos de informática e materiais de uso e consumo para os representantes e líderes dos Pontos de Culturas das quatro comunidades beneficiadas.

Resultados alcançados:

- 1 oficina geral de mídias sociais para jovens indígenas;

- 6 Aldeias presentes e 29 alunos indígenas capacitados na área de fotografias, edição e postagem em mídias sociais de produtos e modelos.
- 1 site do projeto/loja virtual;
- 5 páginas no Instagram para os 4 Pontos de Cultura e uma para o povo Apiaká.
- 1 festa, inauguração dos Pontos de Cultura

Desafios/dificuldades encontradas:

Por ser uma organização governamental/Municipal, o Museu Vale do Arinos localizada no centro da cidade de Juara na Praça Central, o prédio precisa de manutenção e ampliação pois o espaço é muito pequeno para instalar uma loja física dentro dela, dessa maneira houve uma dificuldade, pois, teria que ser construído um espaço anexo ao Museu uma pequena área para servir como loja física, mas sairia muito caro.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

- Ficha de inscrição para a oficina;
- Fotografias da oficina;
- Contrato de prestação de serviço do consultor com a ATIAK.
- Contrato de prestação de serviço, MV Desenvolvimento Web site e ATIAK.
- Fotos da inauguração;
- Lista de presença da oficina.

SEÇÃO 2

Esta seção deve conter informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

2. Resumo Executivo

O Projeto Ponto de Cultura Saberes Indígenas visa fomentar a produção de artesanatos, proteger e salvaguardar os saberes tradicionais e culturais na Terra Indígena Apiaká-Kayabi em Juara-MT. O foco das ações estruturantes foi o empoderamento das comunidades com infraestrutura física, materiais, equipamentos, capacitação profissional e apoio à comercialização do produto, com vistas na geração de ocupação e renda, vivência da cidadania integral e na melhoria da qualidade de vida das gerações presentes e futuras. Trata-se de uma iniciativa inovadora, de amplo alcance social, que beneficiou e está beneficiando diretamente as comunidades indígenas das aldeias Figueirinha (sede da ATIAK e do projeto), Renovada, Nova Munduruku e Tatuí, beneficiando diretamente um público de 400 Indígenas, homens, mulheres e jovens em sua maioria. Os principais resultados do Projeto no Território dentro das comunidades indígenas, foi a realização de 4 ações estruturantes, dentro das Aldeia Figueirinha (sede da Atiak e do Projeto), Tatuí, Renovada e Nova Munduruku ações estas que foram construídas, com piso queimado, um escritório com equipamentos de informática e materiais de confecção de artesanatos, cerâmica, com espaço de múltiplo uso, A cobertura foi construída, com estrutura de pau a pique e telhado de palha de palmeira, seguindo como referência as técnicas de construção de casa tradicional indígena dos povos Kayabi e Munduruku. Com apoio de integrantes das comunidades em regime de mutirão, aproveitando conhecimentos e habilidades em carpintaria e alvenaria de membros das comunidades. Como forma de realizar um resgate de patrimônio cultural imaterial das etnias Kayabi e Munduruku, o trabalho de construção das coberturas foi realizado utilizando serviço de meses de saber indígena, foi um total de 20 a 30 dias, de serviços para a construção. E contou com a ajuda dos próprios moradores das Comunidades beneficiadas, totalizando cerca de 20 indígenas de cada Aldeias atuando diretamente nas construções dos Pontos, o que tem aumentado a produção de artesanatos dentro das comunidades indígenas. também foi realizado a Oficina de fotografias e edição de fotografias, para postagens em mídias sociais de produtos, como o artesanato, aconteceu no período de 24 a 26 de novembro de 2023. todas as compras dos equipamentos e materiais, inauguração de todos os Pontos de Cultura, na sede da Associação ATIAK Aldeia Figueirinha, contou com a participação das quatro Comunidades beneficiadas, e mais duas Comunidades convidadas, Aldeias Mayrob e Ytu Cachoeira. criação de site, e de 5 páginas no Instagram para postagens dos produtos. Dentre as atividades que não foram realizadas estão; Objetivo Específico 3 Organizar a cadeia produtiva de artesanatos indígenas produzidos na TI, através de um plano de negócio e capacitação profissional de artesãos indígenas em gestão e comercialização do produto que tinha como atividades; Atividade 3.1 CADEIA PRODUTIVA: Realização de um planejamento estratégico e operacional da cadeia produtiva dos artesanatos indígenas da TI. 1 (um) Planejamento da Cadeia Produtiva dos artesanatos da TI, focado na sustentabilidade socioeconômica e cultural. Atividade 3.2 PLANO DE NEGÓCIO: Elaboração de um Plano de Negócio para atender a necessidades dos artesãos e artesãs, enfocando produção, divulgação comercialização. 1 (um) Plano de Negócio de artesanatos indígena criado, focado na geração de trabalho, renda e preservação das culturas. Atividade 3.3 TREINAMENTO DE ARTESÃOS: Capacitação de artesãos e artesãs das Aldeias Figueirinha, Renovada, Tatuí e Nova Munduruku, nas áreas de empreendedorismo, gestão de negócios e vendas de artesanatos direta e pela internet, essas atividades não foram realizadas pois precisaria realizar a contratação de 3 pessoas Jurídicas,

e até então o valor orçado para essas atividades eram muito baixo. e foi necessário realizar apenas um, de modo geral que foi a Oficina de Produção de Fotografias e edição para postagens em mídias sociais de produtos tais, como o artesanato, porém não foi o suficiente. a criação de uma loja física, que seria instalada no Cidade de Juara no Museu da cidade, não conseguimos realizar por falta de recursos, uma vez que o Museu é pequeno e precisaria de ampliação para abrir um novo espaço para a loja, e o custo seria maior e mais alto.

3. Contextualização

O Projeto Ponto de Cultura Saberes Indígenas Sem Dúvidas foi uma das ações que teve um impacto positivo dentro do Território Indígena Apiaká - Kayabi, dois povos beneficiados diretamente pelo Projeto, Kayabi e Munduruku, os Kayabi. Durante séculos, os Kawaiwete foram designados pelo nome Kaiabi. A origem e o significado desse termo perderam-se no tempo. É provável que tenha sido a forma pela qual os povos Apiaká ou Bakairi - as primeiras fontes de informação sobre os Kawaiwete no século XIX - se referiram a eles. O nome kaiabi não pertence à língua dos Kawaiwete e não é sua autodenominação. A primeira menção ao etnônimo Kaiabi encontra-se em um documento publicado em 1850 com os relatos do viajante francês Francis de Castelnau. Em 1844, Castelnau esteve em Diamantino (MT), onde entrevistou indígenas Apiaká e aventureiros que percorreram a região dos rios Arinos e Teles Pires e deram notícias de uma "tribo hostil" denominada "Cajahis". A partir de então, outros documentos começam a fazer referência a esse povo utilizando diferentes grafias para o nome: Cajahis, Cajabis, Kajabi, Caiabis, Cayabi, Kayabi etc. Georg Grünberg, etnógrafo que pesquisou o povo nos anos 1960, sugere um outro termo que era usado como autodenominação: iputunuun, cuja tradução seria "o nosso pessoal" (1970: 120). No século XXI, decidiram adotar publicamente a sua autodenominação Kawaiwete, que significa "povo verdadeiro". Encaminharam documentos a diversos órgãos e instituições não indígenas informando que a partir de agora devem adotar sua verdadeira autodenominação. Os Mundurukus: Povo de tradição guerreira, os Munduruku dominavam culturalmente a região do Vale do Tapajós, que nos primeiros tempos de contato e durante o século XIX era conhecida como Mundurukânia. Hoje, suas guerras contemporâneas estão voltadas para garantir a integridade de seu território, ameaçado pelas pressões das atividades ilegais dos garimpos de ouro, pelos projetos hidrelétricos e a construção de uma grande hidrovía do Tapajós. Esse povo indígena é pertencente à família linguística Munduruku, do tronco Tupi. Sua autodenominação é Wuy jugu e, segundo os saberes difundidos oralmente entre alguns anciãos, a designação Munduruku, como são conhecidos desde fins do século XVIII, era o modo como estes eram denominados pelos Parintintins, povo rival que estava localizado na região entre a margem direita do rio Tapajós e o rio Madeira. Esta denominação teria como significado "formigas vermelhas", em alusão aos guerreiros Munduruku que atacavam em massa os territórios rivais. A situação sociolinguística dos Munduruku é bastante diversificada, em decorrência de diferentes momentos da história de contato com as frentes de colonização, e pelo fato da dispersão em diferentes espaços geográficos ocupados por este povo. A população localizada nas pequenas aldeias às margens do Tapajós em sua maioria é bilíngue. Na aldeia Sai Cinza, aldeias dos rios Cururu, Kabitutu e outros afluentes do Tapajós, as crianças, mulheres e idosos falam na maioria das vezes unicamente a língua materna. Ocorrem também casos em que a língua Munduruku passa por processo de desuso, com domínio quase exclusivo do Português, com crianças e jovens que não falam plenamente o Munduruku, a exemplo das aldeias do Mangue e Praia do Índio, localizadas na periferia da cidade de Itaituba, e nas comunidades da Terra Indígena Coatá-Laranjal, no Amazonas.

E atualmente muitos indígenas Munduruku vivem no Município de Juara-MT, na TI Apiaká-Kayabi, mantendo a sua Cultura, crença e costume. Por séculos os dois povos vêm mantendo ainda a origem de suas Culturas, tanto nas danças, festas Culturais, rituais, tradições e na produção e confecção de Artesanatos e adornos. A elaboração da proposta partiu de um problema que afeta praticamente todas as aldeias da TI, a falta de estrutura de apoio à produção e comercialização dos artesanatos. Tão logo a Associação ATIAK teve informação da publicação do Edital do REM para Territórios Indígenas, uma reunião comunitária foi realizada onde o envio da proposta foi debatida elegendo o tema do artesanato escolhido como PRIORIDADE. A fim de beneficiar outras aldeias que passam por necessidades iguais, foi agendado e realizado uma reunião ampliada com a participação de lideranças de outras comunidades, ocorrido em 26 de fevereiro de 2022. E na oportunidade foi definido as linhas gerais da proposta e as possíveis parcerias, além dos povos indígenas beneficiários direto do Projeto Ponto de Cultura Saberes Indígenas. Cada comunidade indígena parceira do Projeto realizou levantamento prévio das demandas que compõem os kits de equipamentos, ferramentas e materiais para apoio à produção dos artesanatos. Também relacionaram o número de artesãos a serem beneficiados diretamente e os tipos de artesanatos produzidos pelos mesmos.

4. Metodologia

A metodologia usada para a execução das atividades físicas; Objetivo Específico 1 - foi construído um espaço para sede de Ponto de Cultura estrutura de uso comum na sede das aldeias Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku, local onde ficará sediado os Pontos de Cultura Indígena A estrutura padrão com 70m² de área edificada incluiu: uma sala para escritório e almoxarifado de 5mx3m em madeira serrada bruta e um espaço aberto de uso múltiplo comunitário (salão) de 7mx7m. A cobertura foi construída adotando os princípios da bioconstrução, com estrutura de pau a pique e telhado de palha de Palmeira, seguindo como referência as técnicas de construção de casa tradicional indígena dos povos Kayabi e Munduruku. O piso da sala e do salão foi feito em concreto e acabou em cimento queimado. Como forma de realizar um resgate de patrimônio cultural imaterial das etnias Kayabi e Munduruku, o trabalho de construção das coberturas foi realizado utilizando serviço do saber indígena, com todas as etapas do Objetivo Específico 2 – Implantação do Ponto de Cultura O Ponto de Cultura constitui-se de uma organização coletiva da comunidade, formada pelos principais fazedores de cultura e detentores dos saberes indígenas. Com atuação independente de entidade civil e gerido por um conselho escolhido democraticamente pela comunidade, tem por missão planejar, apoiar e desenvolver ações socioculturais demandadas pela mesma. O eixo principal da ação é o artesanato e saberes tradicionais de cada povo indígena a ao qual pertence. Após a construção e instalação dos pontos de cultura foi feita a aquisição dos mobiliários, equipamentos, ferramentas e materiais de consumo previstos no Projeto para a estruturação básica inicial do Ponto de Cultura. A atuação do coletivo cultural nos Ponto de Cultura será paralela às entidades que representam a comunidade, a fim de garantir apoio jurídico necessário ao desenvolvimento de algumas atividades e futuros projetos. Nas aldeias que não possuem entidade indígena o grupo se organizará em personalidade jurídica paralela para garantir a representatividade necessária. Objetivo Específico 3 – Plano de Negócios e Capacitação Profissional O artesanato é patrimônio cultural e nele reflete os saberes tradicionais centenários e até milenares da ancestralidade de cada etnia indígena. Pinturas místicas, desenhos, adornos, tecelagens, cerâmicas, pulseiras, colares, saias, cintos, utensílios, ferramentas, arco e flecha, remos, canoas tradicionais, móveis, cocares e muitos outros são produzidos cotidianamente nas aldeias, retratando a identidade sociocultural do povo. A proposta seria a criação de um plano de negócio para os artesanatos indígena, nos moldes daqueles dos artesanatos de diversas comunidades não

indígenas. Utilizando metodologias e ferramentas já conhecidas tecnicamente, visaria gerar um sistema de negócio que organize, dinamize e escalone a produção e a insira no mercado através da venda direta e através da internet. O Plano de Negócio seria criado a partir da norma técnica de instituições parceiras/apoiadoras, a exemplo do Sebrae-MT, coordenada pelo ECUMAM que contaria com apoio da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT. O plano de negócio visava organizar a cadeia produtiva dos artesanatos das comunidades, de modo que todo o processo, da obtenção das matérias prima até a venda do produto cultural ao consumidor final, seja pensado, vitalizado e dinamizado. era uma construção coletiva que envolveria todos os atores participantes no projeto, não se restringindo a fase de implantação do mesmo. Como não houve tempo o suficiente e a escassez de recurso, não conseguimos realizar. para a execução financeira foi utilizado as cotações dos produtos e materiais, as empresas que oferecessem menor preços e melhor qualidade dos produtos, assim foi feito três cotações de preços para cada tipo de materiais. As diárias foram feitas de acordo com a necessidade do Projeto.

5. Resultados alcançados pelo Projeto:

Melhorar a infraestrutura de apoio à produção de artesanatos nas aldeias Figueirinha, Renovada, Tatuí e Nova Munduruku, por meio da construção de um espaço físico de 70m² de área para sede do Ponto de Cultura. 4 obras realizadas, nas aldeias Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku, totalizando 280 m², incluindo cobertura total de palha de palmeiras, Riscos: Falta de logística adequada para transportes e baixa infraestrutura das aldeias. Oportunidades: Oferta de mão-de-obra e apoio de moradores de cada Comunidade para o trabalho de construção dos salões. 4 (quatro) compras de materiais para construção realizadas, adotando critérios de menor preço por item de maior qualidade e vantagem do produto. Um conselho gestor constituído em votação pela comunidade, aproveitando talentos de lideranças de mulheres e jovens, oportunidade: empoderamento das Mulheres indígenas, Valorização e alta procura por artesãos indígenas em lojas do ramo nos grandes centros. Riscos: Longa distância da cidade de Juara até aldeias (70 km), deficiência de transporte, serviços de internet e rede de energia elétrica. 4 (quatro) Kits de equipamentos de informática e audiovisuais, ferramentais e materiais adquiridos, considerando os fatores de menor preço e maior qualidade. Vinte e nove jovens, maioria mulheres qualificadas em fotografias digitais e postagens comerciais em sites e redes sociais, incentivando a autonomia e autogestão do negócio pela comunidade. Um site do projeto criado, com perfil institucional e comercial, e 5 redes sociais criadas, permitindo a divulgação da produção dos artesanatos em nível local, regional, nacional e internacional, fomentando negócios e oportunidade de vendas.

6. Avaliação dos Resultados:

A avaliação dos resultados segue conforme os objetivos e as atividades foram elaborados e escritos no Projeto, porém de uma forma avaliada cuidadosamente, pois no Projeto, no passar dos meses, houve atrasos, e algumas atividades não foram realizadas conforme previstas no cronograma. Um dos motivos foi a troca da direção e coordenação do Projeto, que atrasou muito o andamento, seguindo por parte e por objetivos específicos e o cronograma de execução física. O Projeto seguiu,

a princípio, com 4 (quatro) objetivos inseridos antes do envio da proposta, que eram de grande importância para a implantação do Projeto nas Comunidades Indígenas beneficiárias diretamente pelo Projeto.

A construção do espaço físico dos Pontos de Cultura era um dos objetivos mais importantes no Projeto e para as Comunidades Indígenas beneficiárias, uma vez que por muito tempo a confecção e produção de artesanato dentro das Comunidades eram feitas de maneiras rudimentares, realizadas dentro de suas casas e no pátio, sem um lugar adequado onde pudéssemos ficar mais à vontade e também onde as mulheres pudessem confeccionar mais tranquilamente os artesanatos. Com a ajuda do Projeto Ponto de Cultura, foi facilitada e disponibilizada a construção de uma Casa Cultural, o Ponto de Cultura, em 4 (quatro) Comunidades Indígenas de diferentes povos: as Aldeias Figueirinha (Sede da Associação ATIAK e do Projeto), Tatuí, Renovada e Nova Munduruku, povos indígenas Kayabi e Munduruku. Os Pontos de Cultura foram construídos com 70 m² cada, com mais de 280 m² de área construída para os Pontos, casa com piso de concreto, cobertura de palha e madeiras roliças e serradas seguindo o estilo e a arquitetura de cada povo e tradição, sala multiuso, uma sala fechada (escritório) com piso cerâmico cercada com tábua. Garantindo assim um lugar adequado para os artesãos indígenas de cada comunidade.

A confecção de artesanatos dentro das Comunidades Indígenas se faz presente desde as antiguidades, costumes esses que são passados por gerações e gerações garantindo a essência e tradições indígenas. Como por muito tempo as produções eram feitas de maneira rudimentar e os materiais que tinham para a fabricação eram básicos, como, por exemplo, para furar as sementes, os homens faziam um tipo de furadeira de arame, onde pegavam o arame e com lima afiavam e afinavam o arame até ficar uma ponta fina e aguda, que em seguida era amarrado em uma madeira, e as mulheres usavam para furar as sementes. Trabalho demorado, mas era a única forma que existia. Para cortar sementes maiores eram usadas serras e facas e, em seguida, eram lixadas para retirar as beiradas de cuias, canecas e afins.

O Projeto ofereceu e realizou a aquisição de ferramentas elétricas, ferramentas manuais e materiais de uso e consumo para melhorar as produções dos artesanatos. Anteriormente, usavam-se ferramentas improvisadas; hoje, já há ferramentas elétricas, como, por exemplo, a furadeira para furar as sementes, serras elétricas para serrar madeiras maiores para a fabricação de remos, canoas, arcos, bordunas e bancos. Isso facilitou e melhorou muito a produção. Material de divulgação, como, por exemplo, o aparelho celular que é usado para compartilhar os artesanatos produzidos, computadores para digitar as produções diretamente pelo Word e Excel, evoluiu na fabricação e também na maneira de divulgar os produtos.

O Conselho gestor, formado por 3 indígenas mulheres das quatro aldeias, serviu para o fortalecimento de capacidades e valorização das mulheres das comunidades. Com isso, elas tiveram suas representatividades como mulheres e tiveram plena participação nas tomadas de decisões dentro do Projeto, e com isso, planos futuros foram criados para a formalização jurídica dessas representantes e líderes indígenas mulheres. Um dos planos futuros é a constituição de uma associação de artesãs formada somente por mulheres indígenas, que irão buscar junto aos órgãos competentes a elaboração de projetos que fomentem a cultura e valorizem os artesanatos indígenas dentro das comunidades.

O plano de negócio da cadeia de valor do artesanato indígena seria algo complementar para a

divulgação, produção e comercialização dos artesanatos produzidos pelos quatro Pontos de Cultura. Porém, como estava muito em cima da hora e o Projeto já estava no prazo e dias finais, não foi possível a realização do mesmo, em si, o curso de empreendedorismo que era para ser realizado para mais de 50 artesãos.

O site do Projeto na internet foi criado, uma página para divulgação e vendas dos produtos produzidos pelos Pontos de Cultura. Também foram criadas 5 páginas no Instagram dos 4 Pontos de Cultura das Aldeias: Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku e também mais uma para o povo Apiaká. Para o fortalecimento nas postagens, foi realizada uma oficina geral de fotografias e planejamentos de edição de fotos e postagens em redes sociais, para agregar valor aos produtos, tais como o artesanato. A oficina foi oferecida para mais de 29 indígenas de 6 aldeias localizadas no TI Apiaká-Kayabi, dos povos Apiaká, Kayabi e Munduruku. Na oficina, os alunos aprenderam um pouco mais sobre edição, fotografias e postagens de produtos dentro das plataformas digitais e na internet, impulsionando assim ainda mais a divulgação dos produtos por meios digitais.

6.1 Avaliação dos riscos e oportunidades:

Dentre algumas metas a serem concluída, cito 2 que não foi possível a realização, devido mais a falta de recursos ou o recurso orçado era baixo do valor atual de mercado, uma delas foi a Loja física que seria instalado no Museu Vale do Arinos na Praça da cidade de Juara, visto que o Museu é um patrimônio Cultural e Público Municipal de Juara, para que pudéssemos montar a nossa Loja Física, precisaríamos ampliar o espaço, pois o Museu em si é muito pequeno e já tendo produtos em exposição no mesmo, ficou pequeno o espaço. E ficaria muito caro realizar qualquer ampliação no local, e o valor para a ampliação dentro da cidade seria maior e ultrapassa o valor total apoiado no Projeto. Cadeia produtiva de valor do artesanato foi umas atividades que não conseguimos realizar, por dois motivos, o primeiro é que na cidade de Juara há uma falta de pessoas Jurídicas ou consultoria que já trabalhou ou trabalhava com indígenas e o valor fica superior ao orçado, ficando apenas a opção de ter profissionais que já trabalharam em Comunidade Indígena, na capital de Cuiabá, porém o valor seria superior ao orçado, devido a distância. A cadeia produtiva de valor, consistia na realização de um planejamento estratégico, plano de trabalho que necessitava de um profissional para ministrar a oficina, não foi possível.

6.2 Avaliação dos resultados alcançados

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (<i>quantificar</i>)
4 obras realizadas, nas aldeias Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku, totalizando 280 m², incluindo cobertura parcial de bioconstrução no telhado.	Atividade 1.1: PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO: Contratação de profissional técnico (engenheiro civil ou arquiteto) para projetos e início da execução das obras de reformas e ampliações.	LT7: Quantidade de ações estruturantes nos Territórios Indígenas	I 04 ações estruturantes. povos: Munduruku – Aldeia Nova Munduruku e Renovada; Kayabi – Aldeia Tatuí e Aldeia Figueirinha (2 povos).
3 (três) compras de materiais para construção realizadas, adotando critérios de menor preço por item e maior qualidade e vantagem do produto	Atividade 1.2 AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: Compra preferivelmente através do sistema de pregão presencial de todo material de construção previsto para as obras (e elétrico)		
4 (quatro) estrutura física construídos conforme seguiu respeitando a engenharia e arquitetura das construções indígenas e de cada povo, respeitando suas tradições e costumes, garantindo a qualidade e segurança do empreendimento	Atividade 1.3 CONSTRUÇÃO CIVIL: Construção da estrutura para sede dos Pontos de Culturas nas Aldeias Figueirinha, Renovada, Tatuí e Nova Munduruku. A obra será construída por profissionais qualificados com apoio de moradores das aldeias beneficiadas em regime de mutirão.		
1 (um) Conselho Gestor constituído eleito em votação pela comunidade, aproveitando talentos de lideranças de mulheres e jovens.	Atividade 2.1 CONSTITUIÇÃO DO COLETIVO CULTURAL: Constituição de um conselho gestor formado por 6 membros da comunidade para cada Ponto de Cultura e elaboração e aprovação de um regimento interno para atividades.	Nº de participantes na reunião para formação do Conselho Gestor LT8: Nº de mulheres participantes de capacitação e/ou eventos de tomadas de decisão	27 pessoas 6 mulheres Foi formado o conselho gestor sendo 3 mulheres jovens para a compor o conselho sendo três mulheres da Aldeia Figueirinha com uma anciã e duas jovens. Três da Aldeia Tatuí três jovens. Três da Aldeia Renovada e três da Aldeia Nova Munduruku ao todo 12 mulheres no conselho gestor.

4 (quatro) Kits de equipamentos de informática e audiovisuais, ferramentais e materiais adquiridos, considerando os fatores de menor preço e maior qualidade.	Atividade 2.2 AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS: Aquisição de Kits de equipamentos de informática e audiovisuais, Kits de ferramentas diversas para fabricação de artesanatos, Kits de materiais diversos para produção de artesanatos.	Nº de equipamentos adquiridos	5 kits de computadores completos sendo 4 para os pontos de cultura construídos e instalados nas aldeias Figueirinha, Tatuí, Renovada e Nova Munduruku e 1 kit de computador para o Museu Vale do Arinos na cidade de Juara, local onde será estruturada um pequeno espaço para loja física. 1 – Câmera fotográfica 4 - Aparelhos celulares 3- Memória interna (cartão de memória para os 3 celulares) Finalizado
1 (um) Diagnóstico cultural e cadastro de produtores culturais realizado, revelando todos os potenciais e habilidades.	Atividade 2.3 PLANEJAMENTO DE ATIVIDADE: Realização de um diagnóstico sociocultural da aldeia, com cadastro dos artesãos e fazedores culturais e construção coletiva de Plano de Ação Cultura de cada localidade.	LT1: Nº de ações socioculturais realizadas Nº de Plano de Ação	Finalizado 09 Ações: 04 Pontos de Cultura Implantados; 01 diagnóstico sociocultural; 04 Planos de Ação para cada ponto de cultura um plano de ação, venda direta pela internet nas páginas do Instagram de cada ponto
1 (um) Planejamento da Cadeia Produtiva dos artesanatos da TI, ficado na sustentabilidade socioeconômica e cultural.	Atividade 3.1 CADEIA PRODUTIVA: Realização de um planejamento estratégico e operacional da cadeia produtiva dos artesanatos indígenas da TI.	LT5: Nº de comunidades com melhoria de renda através das ações implementadas	Finalizado 4 comunidades
1 (um) Plano de Negócio de artesanatos indígenas criado, focado na geração de trabalho, renda e preservação das culturas.	Atividade 3.2 PLANO DE NEGÓCIO: Elaboração de um Plano de Negócio para atender as necessidades dos artesãos e artesãs, enfocando produção, divulgação e comercialização.		
50 (cinquenta) artesãos qualificados, com vista nos resultados, autonomia e autogestão do empreendimento pela comunidade indígena no médio e longo prazo.	Atividade 3.3 TREINAMENTO DE ARTESÃOS: Capacitação de artesãos e artesãs das Aldeias Figueirinha, Renovada, Tatuí e Nova Munduruku, nas áreas de empreendedorismo, gestão de negócios e vendas de artesanatos direta e pela internet.	Nº de pessoas capacitadas LT8: Nº de mulheres participantes de capacitação e/ou eventos de tomadas de decisão	Não realizado por falta de recurso para a contratação da consultoria 50 artesãos XX mulheres

10 (dez) artesãos qualificados em fotografias digitais e postagens comerciais em site e redes sociais, incentivando a autonomia e autogestão do negócio pela comunidade.	Atividade 4.1 CAPACITAÇÃO DE ARTESÃOS: Treinamentos de artesãos para produção e edição de fotografias digitais de peças de artesanato e postagens em redes sociais de cada Ponto de Cultura e no site do projeto.	Nº de pessoas capacitadas LT8: Nº de mulheres participantes de capacitação e/ou eventos de tomadas de decisão	Finalizado 1 – Oficina realizada Oficina de fotografias, edição de fotos e postagens em mídias sociais, visando a divulgação de produtos, tais como artesanatos produzidos pelas comunidades indígenas; planejamento e produção de postagem para mídias sociais, com o objetivo de agregar valor à cadeia produtiva dos artesanatos indígenas da Terra Indígena Apiaká/Kayabi. 29 pessoas jovens 23 mulheres indígenas (jovens)
1 (um) site do projeto criado, com perfil institucional e comercial, vinculado a 3 (três) redes sociais criadas, permitindo a divulgação da produção dos artesanatos em nível local, regional, nacional e internacional, fomentando negócios e oportunidade de vendas.	Atividade 4.2 PROMOÇÃO E DIFUSÃO: Criação de um site do Projeto e redes sociais dos pontos de cultural na internet para difusão das ações do mesmo e principalmente promoção, difusão e comercialização de artesanatos.	Nº de mídias sociais	Finalizado parcialmente 1 Site www.associaçãotiak.org.br 5 Páginas no Instagram -
1 (uma) loja física criada e equipada para exposição e venda de artesanatos, potencializando os resultados da comercialização local do produto na cidade de Juara e região.	Atividade 4.3 LOJA FÍSICA E VIRTUAL: Criação de uma loja física para exposição e venda de artesanatos produzidos pelos quatro pontos de cultura indígena. A loja será criada com sede nas dependências do Museu Vale do Arinos, localizado na praça central da cidade de Juara-MT. Somado a estrutura existente no local será instalado, um computador com impressora, um balcão expositor e 2 prateleiras.	LT7: Quantidade de ações estruturantes	Não realizado 01 ação estruturante

7. Lições Aprendidas

Umas das maiores lições aprendidas foram que, sempre há uma chance em aprender coisas novas, digo isso pois tudo foi novo para mim como Coordenador do Projeto, atuar em um Projeto fazer parte dela, colaborar e contribuir com diferentes povos foi um aprendizado, entender como um povo pode ser totalmente diferente do outro, culturas, tradições, costumes, alimentação, danças as crenças, nem todas são iguais ao outro, para mim foi mais que Coordenador, foi aprender junto com os meus a importância de manter a cultura viva e passar por geração em geração.

8. Conclusão

O Projeto teve o seu início meio e fim conforme seguiram no Contrato, porém futuramente os responsáveis em dar continuidade a esta iniciativa são as Comunidades beneficiadas, o Projeto teve seu impacto positivo dentro do Território Apiaká Kayabi, foi tanto que beneficiou quatro Comunidades e 2 povos indígenas, fazedores da arte indígena. O foco da Associação e seus membros é quando houver outra oportunidade em ampliar mais os beneficiários, mais povos, mais comunidades.

9. Referências Bibliográficas

<https://pib.sociambiental.org/pt/Povo:kaiabi>

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Munduruku>

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

- Ficha de inscrição para a oficina;
- Fotografias da oficina;
- Contrato de prestação de serviço do consultor com a ATIAK.
- Contrato de prestação de serviço, MV Desenvolvimento Web site e ATIAK.
- Fotos da inauguração;
- Lista de presença da oficina;
- Fotografias das construções dos 4 pontos de cultura com os nomes conforme segue no drive
- Ponto de Cultura Figueirinha final;
- Ponto de Cultura Tatuí final;
- Ponto de Cultura Renovada Final;
- Ponto de Cultura Munduruku final.
- Fotos de todas as compras, conforme segue no drive nomeado como “fotos equipamentos e compras realizadas 2 etapas”.

REM-MT - Termo de Encerramento ao Contrato de Apoio nº 223/2022 - ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA APIAKÁ-KAYABI ALDEIA FIGUEIRINHA - ATIAK

Relatório de auditoria final

2024-08-05

Criado em:	2024-08-02 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Rafaela Luiza Pontalti Giongo (rafaela.giongo@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAAIcbOfz9X62HYJDicLEKq7Qpihie8dXI

Histórico de "REM-MT - Termo de Encerramento ao Contrato de Apoio nº 223/2022 - ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA APIAKÁ-KAYABI ALDEIA FIGUEIRINHA - ATIAK"

 Documento criado por Rafaela Luiza Pontalti Giongo (rafaela.giongo@funbio.org.br)
2024-08-02 - 10:58:18 ADT- Endereço IP: 177.142.105.78

 Documento enviado por email para lukudipa@gmail.com para assinatura
2024-08-02 - 10:59:47 ADT

 Email visualizado por lukudipa@gmail.com
2024-08-05 - 10:40:48 ADT- Endereço IP: 74.125.210.192

 O signatário lukudipa@gmail.com inseriu o nome Luciene kudipa morimã ao assinar
2024-08-05 - 10:51:53 ADT- Endereço IP: 131.108.129.196

 Documento assinado eletronicamente por Luciene kudipa morimã (lukudipa@gmail.com)
Data da assinatura: 2024-08-05 - 10:51:55 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 131.108.129.196

 Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura
2024-08-05 - 10:51:58 ADT

 Documento enviado por email para Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br) para assinatura
2024-08-05 - 10:51:58 ADT

 Documento enviado por email para Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br) para assinatura
2024-08-05 - 10:51:58 ADT

 Email visualizado por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)

2024-08-05 - 10:53:09 ADT- Endereço IP: 179.210.190.42

 Documento assinado eletronicamente por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-08-05 - 10:53:24 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 179.210.190.42

 Email visualizado por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)

2024-08-05 - 12:55:50 ADT- Endereço IP: 201.17.108.8

 Documento assinado eletronicamente por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-08-05 - 12:56:36 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 201.17.108.8

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-08-05 - 17:43:26 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 189.6.9.228

 Contrato finalizado.

2024-08-05 - 17:43:26 ADT